



O RETORNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS IMPACTOS DA COVID 19 NAS RELAÇÕES DAS CRIANÇAS NA SALA DE AULA

Ananda Vieira dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: anandavieira123@gmail.com

Tiago dos Santos Aragão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: tiagd.s.a@hotmail.com

Marilete Calegari Cardoso
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: marilete.cardoso@uesb.edu.br

2309

INTRODUÇÃO

As reflexões deste texto têm origem numa pesquisa, em desenvolvimento, sobre “As relações interpessoais na produção das brincadeiras de crianças (3 e 5 anos), no retorno das aulas presenciais”. Esta investigação está baseada em nossas inquietações, enquanto estudantes do 5º e 6º semestres do curso de Pedagogia, e, como pesquisadores bolsistas voluntários de Iniciação Científica, pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF – que tem nos oportunizado muitas discussões acerca da potencialidade dos materiais não estruturados para o brincar livre das crianças de creche e pré-escolas, como um campo relacional e de aprendizagem, continuamente em movimento. Neste estudo, nosso olhar é para o retorno das crianças às salas de aulas, uma vez que as creches e escolas, durante o tempo da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), ou Covid 19, tiveram que permanecer fechadas, e sendo assistidas com atividades remotas¹.

Esta investigação está baseada na problemática dos impactos da pandemia nas relações interpessoais das crianças (3 e 5 anos) no retorno as aulas presenciais, assim como, as construções subjetivas da criança (medos, anseios e valores culturais), que elas expressam quando brincam.

¹ Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação (MEC).



O distanciamento social das crianças, pelo vírus Covid 19, que causou afastamento das crianças nas creches e escolas, por volta de dois anos², tem causado um impacto alarmante sobre a saúde mental delas e de suas famílias, na qual tiveram que lutar com as mudanças pelo medo da contaminação do vírus, pois ele foi o causador de muitas mortes, lutos, separação de familiares, entre outros.

Essa problemática pode ser percebida, durante nossas experiências com estágio, realizado em duas escolas de Educação Infantil, em um bairro periférico na cidade de Jequié. Durante o período de atuação na escola percebemos que muitas crianças, e, até mesmo, os professores e funcionários das escolas estavam passando por uma nova fase, na qual estavam se deparando com situações delicadas, com problemas relacionados a questões emocionais, devido há muitas perdas pelo Covid 19, além de ter gerado um déficit muito grande de aprendizado nas crianças.

Considerando o exposto, com este estudo buscamos responder: quais seriam os possíveis impactos que a pandemia estaria influenciando nas relações interpessoais das crianças da educação infantil? como o brincar vem sendo instituído no retorno das aulas presenciais? quais as construções subjetivas das crianças (medos, raiva, anseios e valores culturais) que elas expressam quando brincam e que possam estar afetando a capacidade de interação entre essas crianças na sala de aula?

O objetivo de nosso estudo é compreender os possíveis impactos que a pandemia estaria influenciando nas relações interpessoais das crianças na da educação infantil. Como objetivos secundários destacamos: identificar quais as construções subjetivas das crianças (medos, raiva, anseios e valores culturais) que elas expressam quando brincam e que possam estar afetando a capacidade de interação entre essas crianças na sala de aula; analisar como e quais seriam os movimentos necessários para que essas dificuldades fossem minimizadas, a partir da experiência com o brincar livre das crianças, por meio de uma experiência com o projeto Baú Brincante.

METODOLOGIA

Nos caminhos metodológicos do estudo, seguimos os passos de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como métodos o estudo bibliográfico e o empírico. No

²Importante dizer que as instituições infantis, ainda se encontram em estado de flexibilização, pois não há nenhum documento que legal que afirme o término da pandemia. No Brasil, conforme Painel Coronavírus Brasil, até a data de 25/04/2022, havia 662.722 mil óbitos e 30.355.919 milhões de brasileiros contaminados. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Consultado em 26 de abril de 2022.



primeiro momento, utilizamos a abordagem de pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32), "a pesquisa bibliográfica é feita a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros artigos científicos, páginas de web sites". Este estudo está embasado nos teóricos da perspectiva sociointeracionista (GALVÃO, 1995; WALLON, 1989; ALMEIDA, 2014; LEITE, 2010; e outros).

No segundo momento faremos o estudo empírico, o qual toma duas creches municipais em Jequié-BA. De acordo com, Gonsalves (2001, p.67 apud PIANA, MC. A 2009, p 169).

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

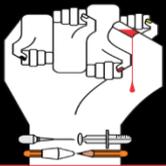
Desta maneira, a pesquisa será desenvolvida por meio dos seguintes instrumentos: observações, registros no diário de campo e entrevistas com as professoras e diretoras/coordenadoras.

Para este trabalho apresentaremos o resultado de um estudo bibliográfico acerca das relações intersubjetivas estabelecidas em sala de aula, em tempo da pandemia e o papel do brincar livre como espaço (GALVÃO, 1995; RODRIGUES, 2015; ALMEIDA, 2014; LEITE, 2010; CARDOSO, 2018; SANTOS & CARDOSO, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos maiores desafios educacionais com a pandemia e a volta do ensino presencial está sendo enfrentado pelos professores na sala de aula, que repentinamente se transformou de presencial para virtual e do virtual para o presencial. Diante disso, os professores tiveram que se reinventar no remoto, buscando novas práticas e "a pensarem em diferentes estratégias para uma série de feitos e efeitos" (SANTOS; CARDOSO, 2021, p.02). E, agora, buscando refazer todo esse processo, novamente, com o ensino presencial, diante desse novo contexto vivenciado.

Na Educação Infantil, a criança tem a oportunidade de conviver com seus pares. À medida que elas vão se relacionando com as demais crianças, automaticamente iniciam-se o processo de reconhecimento de si mesma, sendo capaz de distinguir o eu



do outro. Quanto ao reconhecimento do eu e do outro na criança, Wallon (ALMEIDA, 2014, p. 601). Aborda que:

[...] a relação Eu-Outro permeia toda a constituição psíquica do indivíduo, desde quando recém-nascido (de forma sincrética, nebulosa) até a morte; que, conforme o indivíduo vai se reconhecendo como eu, também vai reconhecendo o Outro, pois a elaboração do Eu e do Outro para a consciência faz-se simultaneamente.

Ao refletirmos através de uma abordagem walloniana (1989), entendemos que o homem é um ser geneticamente social, e que necessita de interações com o outro para se constituir enquanto ser humano. De acordo com Leite (2010) “a imagem que temos de nós mesmo não é, certamente, o retrato do que os outros veem em nós, mesmo porque os outros não veem a mesma pessoa. Entretanto, sem a sucessivas imagens que os outros nos dão de nós mesmos, não poderíamos saber quem somos”. (LEITE, 2010, p. 305). Sendo assim, é válido ressaltar que é através do outro que reconhecemos e identificamos nosso eu.

Sendo assim, é válido ressaltar que a construção do Eu e do Outro ocorre concomitantemente. Logo, podemos destacar a importância das relações interpessoais positivas nos primeiros anos de vida da criança para a formação do seu eu. As relações estabelecidas em sala de aula serão as bases para que o aluno possa ter seu processo de aprendizagem escolar de forma tranquila, prazerosa e eficaz. Entretanto, com a pandemia dificultou esse processo, sem o contato com as outras crianças o desenvolvimento ficou comprometido, ainda mais para aquelas crianças que são filhos únicos, a única relação estabelecida é com os familiares. Além disso, vale ressaltar que elas também sentiram “falta de seu mundo, de seus colegas, suas professoras, dos parentes que elas não conseguem mais visitar. Sentem medo do que chamamos luto e nos ensinam a intensidade (e luta) de viver o presente” (SANTOS; CARDOSO, 2021, p. 18).

Para Rodrigues (2015, p. 16) as características individuais de cada criança influenciam a forma como elas interagem com os seus pares, pois existem crianças mais sociáveis e com vontade de interagir e existem crianças que se inibem [...] estando na presença de outros [...]. Dessa maneira, muitas crianças que possuem essa dificuldade de interação, com a pandemia e o isolamento elas ficaram mais inibidas do que já eram, o que acaba criando um bloqueio para se relacionar com o próximo. A importância das relações interpessoais se baseia na ética e no respeito das crenças, limitações, histórias de vida e a forma como fomos criados.



Contudo, compreendemos que é no brincar que a criança experimenta ser/estar-junto-com, e a existência concreta forma um misto composto de elementos singulares da vida cotidiana. A experiência do brincar promove um diálogo com muitas linguagens, colocando a criança como protagonista e centro do processo de criação. (SANTOS; CARDOSO, 2021). Por isso, o brincar é aprendizagem social, pois, a criança ou adulto aprendem sem se dar conta das lógicas cotidianas, as maneiras de fazer (cumprimentar, de interagir, de organizar, as produções comuns). Neste sentido, o brincar espontâneo da criança, “não é só produtor do sujeito enquanto sujeito desejante, mas também enquanto pensante” (CARDOSO, 2018, p. 87). O brincar é uma experiência com o outro e o mundo, respondendo criativamente aos apelos da realidade circundante. Então, as crianças, ao viverem a experiência do brincar livre coletivamente, puderam se comunicar e se expressar melhor. (CARDOSO, 2018).

2313

CONCLUSÕES

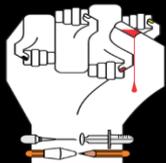
Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, podemos concluir que as crianças enquanto sujeitos sociais necessitam das relações interpessoais, para seu desenvolvimento integral. Dessa maneira, na Educação Infantil devem ser levadas em consideração as experiências com o brincar e trocas que possam possibilitar a construção do conhecimento de si e a diferenciação do outro, respeitando o outro sem prelecioná-lo, até mesmo porque as relações devem acontecer de forma voluntária.

PALAVRAS-CHAVE: Relações interpessoais. Impactos da covid19. Educação infantil. Brincar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 595-604, out. 2014.

CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. Tese (doutorado)** – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018. 212 f.: il.



FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEITE, Dante Moreira. **Educação e relações interpessoais**. In: PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à psicologia escolar. 4ª ed. São Paulo: casa do Psicólogo. 2010

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9

RODRIGUES, Joana Costa. **As relações interpessoais entre crianças em contexto de Creche e de Jardim de Infância**. Instituto Politécnico de Setúbal. (Relatório do Projeto de Investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar), 2015.

SANTOS, Maria Walburga dos; CARDOSO, Marilete Calegari. Educação e infância: Pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. In: **Dossiê: Educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavírus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas**. Revista Cocar. Edição Especial. N.09/2021 p.1-18 - ISSN: 2237-0315

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 203 p

WALLON, Henry. Origens do pensamento na criança. Manolé: São Paulo, 1989.

2314

Realização:



Apoio:

